

# A ALEGRIA DA UNIDADE

---

[ ESTUDO 5 - FILIPENSES 2.1-11 ]

Nada pode ser mais destruidor para uma igreja do que a discórdia. Ela pode ser causada por todos os tipos de pecado: orgulho, egoísmo, raiva, amargura, inveja, cobiça e assim por diante. Além disso, nosso adversário usa as falhas dos crentes para promover a desunião dentro da igreja.

Quando duas ou mais pessoas insistem em fazer as coisas a seu modo, inevitavelmente, entrarão em conflito e isso resultará em disputas. Assim, a manutenção da unidade deve ser uma preocupação constante de cada crente. Como declarou o apóstolo Paulo aos efésios: *“esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz” (Ef 4.3)*. Isso significa que cada cristão deve ter um zelo diligente e santo. A unidade da igreja é uma responsabilidade de todos!

A igreja em Filipos era caracterizada por muitas qualidades excelentes, mas não era perfeita. Aliás, nenhuma igreja é. Em Filipenses 2, Paulo começa a lidar com o problema da desunião entre os Filipenses. Aparentemente, Paulo estava preocupado com as consequências do conflito pessoal entre as irmãs Evódia e Síntique (Fp 4.2). Paulo sabia que o resultado desse conflito era algo potencialmente perigoso para a unidade de toda a igreja. Ele já havia admoestado os cristãos filipenses a “permanecerem firmes em um só espírito, como uma só alma, lutando juntos pela fé evangélica” (Fp 1.27). Agora, ele os encorajava a colocar em prática alguns hábitos capazes de promover tal harmonia.

Assim, em Filipenses 2.1-11, Paulo expõe, o que seja talvez, o ensinamento mais conciso e prático sobre a verdadeira unidade no Novo Testamento.<sup>134</sup> Nestes quatro versículos, Paulo descreve uma fórmula para a unidade espiritual: As razões, os requisitos e os recursos para a unidade.

## I. As razões para a unidade

***“Se há, pois, alguma exortação em Cristo, alguma consolação de amor, alguma comunhão do Espírito, se há entranhados afetos e misericórdias” (Fp 2.1).***

Paulo começa seu apelo à unidade exortando os seus leitores a pensarem sobre a experiência do amor de Cristo. É interessante que na Bíblia, na tradução corrigida, a conjunção “se” aparece quatro vezes: *“Portanto, se há algum conforto em Cristo, se alguma consolação de amor, se alguma comunhão no Espírito, se alguns entranháveis afetos e compaixões” (Fp 2.1, BEARC)*. A conjunção “se”, em grego, não significa dúvida ou incerteza. Pelo contrário, ela introduz uma cláusula condicional que expressa à ideia: “Se esta condição é verdade, e é, então...” Conseqüentemente,

---

<sup>134</sup> MacArthur, J. F., Jr. (2001). *Philippians* (p. 103). Chicago: Moody Press.

a palavra pode ser melhor traduzida por “porque”, “uma vez que” ou “para que” a fim de dar uma ideia mais completa do seu significado.<sup>135</sup>

Note que, antes de exortar a igreja sobre a necessidade da unidade, Paulo trata da base doutrinária da igreja. Paulo escreve no versículo primeiro, sobre quatro pilares que sustentam a unidade cristã. As quatro declarações recordam as bênçãos de fazer parte de uma comunidade cristã.

### **A. Eles experimentaram o conforto de Cristo**

**“Se há, pois, alguma exortação em Cristo...” (Fp 2.1).** A palavra “exortação” (*paraklesis, em grego*) é uma palavra composta que significa “chamar ao lado para ajudar”. A palavra pode se referir tanto a uma exortação quanto ao conforto produzido por esse recurso. Jesus usou a mesma palavra em referência ao Espírito Santo (cf. Jo 14.16; 2Co 1.3-4; 7.4).<sup>136</sup> O contexto favorece a ideia de encorajamento. A admoestação de Paulo aqui é que, à luz desse incentivo, os Filipenses devem viver “de modo digno do evangelho de Cristo” (Fp 1.27).

Todo cristão é amado por Cristo e recebe constantemente o encorajamento e conforto de que necessita. O fato de que todos estão em Cristo deve nos manter em unidade fraternal. Ninguém pode caminhar desunido com seu semelhante e ao mesmo tempo estar unido a Cristo.<sup>137</sup> Foi Cristo quem estendeu a mão para nos encorajar quando estávamos necessitados. O testemunho de todo Seu ministério é ajudar e encorajar os outros. Sua famosa oração em João 17 é um modelo de preocupação para os outros.<sup>138</sup> Assim, quando experimentamos a vida de Cristo, devemos compartilhá-la com nossos irmãos e irmãs.

Problemas de relacionamento pode ser uma fonte de grande desânimo. Às vezes sentimos que fizemos de tudo para preservar o relacionamento e nada resolveu. Nesses momentos, nossa união com Cristo, Seu poder, Suas promessas e a certeza de que Ele nunca nos abandonará devem encher nosso coração de esperança. Mesmo se a outra pessoa não for sensível às nossas tentativas de reconciliação, podemos confiar em Cristo e receber força e sabedoria do alto para viver de forma semelhante à Cristo que enfrentou a mesma situação. O incentivo, o encorajamento que Cristo nos dá, nos motiva a viver para a Sua glória.

---

<sup>135</sup> MacArthur, J. F., Jr. (2001). *Philippians* (p. 103). Chicago: Moody Press.

<sup>136</sup> Gromacki, R. (2002). *Stand United in Joy: An Exposition of Philippians* (p. 84–85). The Woodlands, TX: Kress Christian Publications.

<sup>137</sup> Barclay, William. *Filipenses, Colosenses, I y II Tesalonicenses*. Editora La Aurora, Buenos Aires 1973, p. 42.

<sup>138</sup> Jeremiah, D. (2016). *Count it all joy: discover a happiness that circumstances cannot change*. Colorado Springs, CO: David C Cook.

## B. Eles experimentaram a consolação de amor

**“... alguma consolação de amor...” (Fp 2.1).** A segunda realidade que motiva a unidade é a consolação de amor. O amor mencionado aqui é o amor de Cristo derramado na vida de todos os crentes. Esse amor foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo, que Ele nos deu. A palavra “consolação” (*paramuthion, em grego*) tem o significado literal de falar intimamente com alguém, e a ideia de “confortar” e “consolar”. Seu significado básico é muito parecido com *paraklesis* (exortação); ambas as palavras envolvem uma estreita relação marcada por uma preocupação genuína e amor.<sup>139</sup> A “consolação de amor” produz alegria e união quando os crentes amam a Cristo e quando amam uns aos outros como Cristo os amou (Jo 13.34-35). O amor nos leva a suportar uns aos outros. O amor nos leva a perdoar uns aos outros.

## C. Eles experimentaram uma comunhão do Espírito

**“... alguma comunhão do Espírito...” (Fp 2.1).** Todos os crentes compartilham a “comunhão do Espírito” (*pneumatokoinonia*). O Espírito Santo habita em cada crente e nos conduz à comunhão com Deus e com todos os que amam a Deus. Essa comunhão é íntima, porque cada crente é um templo do Espírito Santo (1Co 6.19). Ele é o selo e garante a herança eterna dos crentes (Ef 1.13-14; 4.30; 2Co 1,22), a fonte de poder espiritual (At 1.8; Rm 15.19), os dons espirituais (1Co 12.4-11; Ro 12.6-8) e o fruto espiritual (Gl 5.22-23).<sup>140</sup> Os crentes devem ser continuamente cheios do Espírito (Ef 5.18). No momento em que uma pessoa crê em Cristo, o Espírito Santo batiza-o no corpo de Cristo. Na verdade, o Espírito Santo é o princípio unificador na igreja local (1Co 12.13). Sem a presença do Espírito Santo, não há vida nem poder na igreja. A verdadeira submissão ao Espírito Santo produzirá o fruto do Espírito, que é “... amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei” (Gl 5.22-23).

Não importa quão grande seja a diversidade entre o povo de Deus, sempre deve haver unidade por causa do Espírito Santo que vive dentro de cada um. O ponto de Paulo é este: se você entender a natureza do corpo de Cristo, você será motivado a manter a unidade.

## D. Eles experimentaram entranhados afetos e misericórdias

**“... se há entranhados afetos e misericórdias” (Fp 2.1).** A expressão “entranhados afeto” (*splanchna, em grego*) significa literalmente “as entranhas humanas”, consideradas como a sede da vida emocional.<sup>141</sup> A palavra, por vezes, era utilizada em conexão com uma profunda saudade. No início da carta, o apóstolo Paulo utilizou a mesma palavra para expressar o seu amor pelos filipenses: “*Pois*

<sup>139</sup> MacArthur, J. F., Jr. (2001). *Philippians* (p. 104). Chicago: Moody Press.

<sup>140</sup> MacArthur, J. F., Jr. (2001). *Philippians* (p. 105). Chicago: Moody Press.

<sup>141</sup> Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 16). Nashville, TN: T. Nelson.

*minha testemunha é Deus, da saudade que tenho de todos vós, na terna misericórdia de Cristo Jesus” (Fp 1.8). Já a palavra grega “misericórdias” (oiktirmoi, em grego), descreve a emoção humana da piedade terna, ou simpatia.<sup>142</sup>*

Assim, os dois lados da compaixão são vistos nesta frase composta: “entranhados afetos e misericórdias”. O termo “entranhados” refere-se aos órgãos internos do corpo, o que indica o centro das emoções humanas. O conceito de “misericórdias” aponta para as obras externas de misericórdia causadas pela preocupação interna. A misericórdia é o oposto da indiferença (cf. Mt 9.36). Onde não há misericórdia, não pode haver amor, nem alegria (1Jo 3.16-18).<sup>143</sup> Nossas “entranhas” precisam ser movidas, e as aflições do irmão precisam despertar em nós uma viva compaixão.<sup>144</sup>

As lutas internas na igreja, normalmente acontecem, quando perdemos de vista o evangelho. Somente quando perdemos a visão da companhia, da coragem, da comunhão e da compaixão de uma união com Cristo é que somos tentados a caminhar em direção à desunião. Mas quando estamos focados em Cristo, vamos amar e perdoar uns aos outros.

Assim, diz o apóstolo Paulo, à luz de tudo isso, não deve ser tão difícil manter a unidade na igreja. Não é como se Deus dissesse: “Faça isso e te abençoarei”, mas, “Eu te abençoei, agora, faça isso!”. Não buscar a unidade é um pecado (Cl 3.12). É o último ato de ingratidão para com Deus. É estar disposto a receber todas as bênçãos que o Senhor oferece, mas não estar disposto a oferecer-lhe nada em troca.<sup>145</sup>

O que você tem feito para preservar a unidade da sua igreja?

## II. Os requisitos para a unidade

***“Completai a minha alegria, de modo que penseis a mesma coisa, tenhais o mesmo amor, sejais unidos de alma, tendo o mesmo sentimento” (Fp 2.2).***

Tendo estabelecido as razões da unidade, Paulo passou a definir o que é a unidade e como ela deve ser expressa. Paulo já havia experimentado alegria em seu relacionamento com os Filipenses, mas agora ele revela que sua alegria poderia ser mais completa se permanecessem unidos.

---

<sup>142</sup> Kittel, G., Friedrich, G., & Bromiley, G. W. (1985). *Theological Dictionary of the New Testament* (p. 680). Grand Rapids, MI: W.B. Eerdmans.

<sup>143</sup> Gromacki, R. (2002). *Stand United in Joy: An Exposition of Philippians* (p. 85). The Woodlands, TX: Kress Christian Publications.

<sup>144</sup> De Boor, Werner. *Carta aos Efésios, Filipenses e Colossenses*. Editora Esperança. Curitiba, PR, 2006: p. 203.

<sup>145</sup> MacArthur, J. F., Jr. (2001). *Philippians* (p. 106). Chicago: Moody Press.

Neste versículo, Paulo apresenta quatro marcas essenciais da unidade espiritual. Vejamos:

### **A. Eles deveriam demonstrar o mesmo pensamento**

**“... de modo que penseis a mesma coisa...” (Fp 2.2).** O verbo “pensar” (*phronein*, em grego) significa literalmente “pensar a mesma coisa” ou “ter a mesma mentalidade”.<sup>146</sup> A unidade de pensamento é essencial para a unidade espiritual e um dos temas principais de Filipenses - das vinte e seis ocorrências do verbo *phroneo* no Novo Testamento, dez são encontradas nesta carta.<sup>147</sup>

Obviamente, ter o mesmo pensamento não significa que todos os crentes devem ver cada assunto exatamente da mesma forma. O que Paulo está dizendo é que devemos ter nossas mentes voltadas para o amor cristão, para que possamos buscar o bem uns dos outros; e, que devemos crescer na experiência que possuímos - a mente de Cristo, revelada em Sua Palavra (1Co 2.16). Mais adiante, o apóstolo declara que a única maneira de ter essa harmonia é tendo *“o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus”* (Fp 2.5). Eles deveriam manter o mesmo credo e abraçar os mesmos princípios da verdade que tinham sido ensinados desde o início. Não há unidade espiritual sem unidade doutrinária.<sup>148</sup>

A mesma expressão é usada depois no capítulo 4, em referência a Evódia e Síntique que precisavam pensar da mesma maneira: *“Rogo a Evódia e rogo a Síntique pensem concordemente, no Senhor...”* (Fp 4.2). A “mesma mente” é, sem dúvida, a glorificação de Deus através de um esforço evangelístico conjunto e padrões de pensamento santos (Fp 1.27; 4.8; 1Co 1.10).

### **B. Eles deveriam demonstrar amor nos relacionamentos**

**“... tenhais o mesmo amor” (Fp 2.2).** A segunda marca da unidade espiritual é manter o mesmo amor. Ter o mesmo amor é amar a todos da mesma forma. John MacArthur acertadamente declarou: “Em um nível puramente emocional, ter o mesmo amor pelos outros é impossível, porque as pessoas não são igualmente atraentes. Porém, a palavra “amor” (*ágape*, em grego), é o amor de vontade, não de preferência ou atração. É baseado em uma escolha intencional e consciente de buscar o bem-estar do outro”.<sup>149</sup> Os cristãos devem ter esse amor em mente em todos os relacionamentos.

O apóstolo João declarou inequivocamente que o amor pelos outros crentes caracteriza um cristão genuíno: *“Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos; aquele que não ama permanece na morte”* (1Jo

---

<sup>146</sup> Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 89). Nashville, TN: T. Nelson.

<sup>147</sup> MacArthur, J. F., Jr. (2001). *Philippians* (p. 106). Chicago: Moody Press.

<sup>148</sup> Jeremiah, D. (2016). *Count it all joy: discover a happiness that circumstances cannot change*. Colorado Springs, CO: David C Cook.

<sup>149</sup> MacArthur, J. F., Jr. (2001). *Philippians* (p. 107). Chicago: Moody Press.

3.14). Em outras palavras, a falta de amor genuíno pelos outros cristãos expõe uma falta de salvação.

### **C. Eles deveriam demonstrar unidade espiritual**

“... *sejais unidos de alma...*” (Fp 2.2). Essa frase significa literalmente “almas conjuntas” (*sumpsuchoi, em grego*) e é usado somente aqui no Novo Testamento. Como uma corrente, uma alma deve estar unida a outra. Nenhum cristão pode viver de forma independente; ao contrário, ele deve viver em harmonia com Cristo e os outros crentes.<sup>150</sup> Tal unidade envolve uma preocupação profunda e apaixonada por Deus, Sua Palavra, Sua obra, Seu evangelho e Seu povo.<sup>151</sup> Na igreja de Deus, não há espaço para disputas pessoais. Devemos ser irmãos da alma, em harmonia com todo o povo de Deus!

Em Mateus 18, Jesus nos lembra do poder extraordinário desse tipo de unidade. Quando dois ou três cristãos concordarem na terra sobre a fazer a vontade de Deus, Deus diz que vai ser feito no céu (Mt 18.19). A palavra para “concordar” é a palavra grega da qual temos a palavra “sinfonia”.<sup>152</sup> Quando nossos corações chegarem a um acordo profundo sobre a vontade de Deus, Deus diz amém do céu. Podemos resumir de maneira simples. Uma igreja unida experimenta o poder de Deus e uma igreja dividida não.

### **D. Eles deveriam demonstrar unidade de sentimento**

“... *tendo o mesmo sentimento*” (Fp 2.2). A quarta marca da unidade espiritual é ter o mesmo sentimento. O mesmo sentimento é mais tarde explicado como a mente altruísta de Cristo (Fp 2.5). Significa ter o mesmo propósito. Em outras palavras, na igreja não deve existir disputas políticas, brigas por cargos, ciúmes ou inveja. Se uma igreja deseja ter um ministério vibrante e efetivo, deve falar a uma só voz sobre as questões doutrinárias essenciais. Deve caminhar no mesmo propósito!

---

<sup>150</sup> Gromacki, R. (2002). *Stand United in Joy: An Exposition of Philippians* (p. 86). The Woodlands, TX: Kress Christian Publications.

<sup>151</sup> MacArthur, J. F., Jr. (2001). *Philippians* (p. 108). Chicago: Moody Press.

<sup>152</sup> Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 20). Nashville, TN: T. Nelson.

### III. Os recursos para a unidade

***“Nada façais por partidarismo ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo. Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros” (Fp 2.3-4).***

Nos dois primeiros versículos, Paulo trata das atitudes que levam à unidade. Agora, nos versículos 3 e 4, Paulo vai tratar sobre os meios para alcançar a unidade. Três são negativos e dois são positivos.

#### A. Eles não deveriam demonstrar egoísmo

***“Nada façais por partidarismo...” (Fp 2.3).*** A palavra “partidarismo” (*eritheia*, em grego) significa “um desejo de colocar-se acima, um espírito partidário e faccioso”.<sup>153</sup> Trata de um espírito competitivo que destrói a unidade, dividindo a igreja em grupos e panelinhas. A mesma palavra (*eritheia*) aparece em Filipenses 1.17 para descrever a atitude daqueles que invejavam o apóstolo Paulo e pregavam a Cristo por “discórdia”.

Não é surpreendente que rejeitar o egoísmo é a primeira atitude da lista, uma vez que é a raiz de todos os outros pecados. Foi ao colocar sua vontade acima de Deus que Satanás caiu (cf. Is 14.12-17), e foi ao colocar suas próprias vontades acima de Deus que Adão e Eva trouxeram o primeiro pecado ao mundo (Gn 3). O egoísmo tem sido o cerne de todo pecado.<sup>154</sup>

A ambição é uma obra da carne, de acordo com Gálatas 5.19-20, e está por trás das pequenas disputas e lutas em tantas igrejas de hoje. É o mesmo pecado que marcou os discípulos enquanto discutiam sobre qual deles era o maior (Lc 22.24). O egoísmo levou Tiago, João e sua mãe a pedir os dois tronos mais próximos de Cristo (Mt 20.20-28; Mc 10.35-45).<sup>155</sup> Paulo desejava que os Filipenses compreendessem que a causa fundamental dos problemas na igreja era o egoísmo, o qual, por sua vez, nasce do orgulho.<sup>156</sup>

---

<sup>153</sup> Kittel, G., Friedrich, G., & Bromiley, G. W. (1985). *Theological Dictionary of the New Testament* (p. 256). Grand Rapids, MI: W.B. Eerdmans.

<sup>154</sup> MacArthur, J. F., Jr. (2001). *Philippians* (p. 109-110). Chicago: Moody Press.

<sup>155</sup> Gromacki, R. (2002). *Stand United in Joy: An Exposition of Philippians* (p. 87). The Woodlands, TX: Kress Christian Publications.

<sup>156</sup> Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 2, p. 73). Wheaton, IL: Victor Books.

## B. Eles não deveriam demonstrar vanglória

**“Nada façais por partidatismo ou vanglória...” (Fp 2.3).** Um segundo meio para promover a unidade espiritual é o abandono da vanglória. O termo “vanglória” (*kenodoxia*, em grego) significa “arrogância”.<sup>157</sup> É interessante que esta palavra “vanglória” (*kenodoxia*) aparece somente aqui no Novo Testamento. Ela é formada pelo adjetivo *Kenos* (“vazia”) e o substantivo *doxa* (“glória”). Refere-se a uma autovisão altamente exagerada, que nada mais é do que uma vaidade vazia.

Você conhece alguém assim? Aparentemente a pessoa é espiritualmente impressionante, mas por dentro não há vida. É como um balão; quanto maior externamente, maior o vazio internamente. Os fariseus agiam assim quando oravam, quando entregavam ofertas e quando jejuavam. Eles estavam interessados na glória dos homens (Mt 6.1-18). O apóstolo João escreveu que este era o desejo de Diótrefes, que buscava primazia e desprezava os outros (3Jo 9-11). Você quer uma vida vazia? Viva para si mesmo. Você quer uma vida plena? Esvazie-se de si mesmo!

## C. Eles deveriam demonstrar humildade

**“... mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo” (Fp 2.3).** O terceiro meio de promover a unidade espiritual é algo positivo: humildade. A palavra “humildade” (*tapeinophrosyne*, em grego) significa “ter uma opinião humilde de si mesmo”.<sup>158</sup> É interessante que a palavra humildade não foi encontrada em qualquer literatura extrabíblica grega antes do segundo século. Parece, portanto, que foi um termo criado pelo cristianismo, onde, juntamente com os seus sinônimos no Novo Testamento, sempre tem uma conotação positiva.<sup>159</sup>

O comentarista Ralph Martin diz que “humildade” era uma expressão de opróbrio no pensamento clássico grego, tendo conotações de “servilismo”, como nas atitudes de um homem vil, ou de um escravo.<sup>160</sup> Paulo toma esta palavra negativa e a eleva a uma virtude cristã. Humildade é o oposto de ambição egoísta e vanglória. A humildade de espírito é à base do caráter cristão e de unidade espiritual. Humildade diante de Deus e do homem é uma virtude que todo filho de Deus precisa se esforçar. Não é por acaso que a primeira e fundamental bem-aventurança é: *“Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus” (Mt 5.3).*

Entre o povo de Deus, a humildade é um imperativo. Tiago diz que Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes (Tg 4.6), e o apóstolo Pedro ordena: *“Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que ele, em*

---

<sup>157</sup> Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 657). Nashville, TN: T. Nelson.

<sup>158</sup> Kittel, G., Friedrich, G., & Bromiley, G. W. (1985). *Theological Dictionary of the New Testament* (p. 1152-1153). Grand Rapids, MI: W.B. Eerdmans.

<sup>159</sup> MacArthur, J. F., Jr. (2001). *Philippians* (p. 112). Chicago: Moody Press.

<sup>160</sup> Martin, Ralph P. *Filipenses, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 1985: p. 102.



*tempo oportuno vos exalte” (1Pe 5.6). A humildade deve ser a marca do cristão. Jesus disse aos discípulos competitivos: “Não é assim entre vós; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós será vosso servo” (Mt 20.26–27).*

Alguém certa vez perguntou a Agostinho, o bispo de Hipona, “Qual é a primeira marca da verdadeira religião?” “Humildade”, ele respondeu. “E a segunda marca?” “Humildade”. “E a terceira marca?” “Humildade”. A verdadeira religião começa sempre com humildade, porque a menos que você se humilhe diante do Senhor, você nunca será salvo (1Pe 5.5-6).

Além do Senhor Jesus Cristo, o próprio Paulo se destaca como um dos verdadeiros exemplos dessa humildade. Durante sua terceira viagem missionária, ele se referiu a si mesmo como “o menor dos apóstolos” (1Co 15.9). Mais tarde, durante sua primeira prisão romana, ele se descreveu como “o menor de todos os santos” (Ef 3.8). Perto do fim de sua vida, escreveu a Timóteo e confessou que se considerava o principal dos pecadores (1Tm 1.15). Estas não foram declarações de falsa piedade, mas representavam a atitude de Paulo em relação a si mesmo ao ver a totalidade do corpo de Cristo.<sup>161</sup> Ele realmente considerava os outros melhores do que ele.

#### **D. Eles não deveriam procurar seus próprios interesses**

*“Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu...” (Fp 2.4).* Finalmente, uma quarta forma de promover a unidade espiritual é uma admoestação negativa, que ninguém procure somente os seus próprios interesses. A expressão “Não tenha cada um em vista” (*skopeo, em grego*) significa “prestar atenção em si mesmo”.<sup>162</sup> Significa manter um olho constantemente focado em um objeto. É interessante que *skopeo* – “olhar para fora” – Deu origem a nossa palavra para “telescópio” e “microscópio”.

Observe que, neste versículo, Paulo explica que a humildade pode ser expressa de duas maneiras, uma negativa e outra positiva:

**Em primeiro lugar, um cristão não deve olhar somente para o que é seu.** O cristão não deve ter uma visão egoísta. Ele não deve focar apenas nos seus próprios interesses, dizendo: “O que eu vou ganhar com isso?” “Que benefício eu terei?”. Porém, em vez de se concentrar em si mesmo, cada crente deve estar preocupado com os interesses dos outros da família da fé (cf. Rm 12.10; 13.8).

---

<sup>161</sup> Jeremiah, D. (2016). *Count it all joy: discover a happiness that circumstances cannot change*. Colorado Springs, CO: David C Cook.

<sup>162</sup> Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 378). Nashville, TN: T. Nelson.

**Em segundo lugar, um cristão deve olhar para os outros. “... *senão também cada qual o que é dos outros*” (Fp 2.4).** A conjunção adversativa “senão” é muito enfática, mostrando o contraste entre o egoísmo e o altruísmo. O cristão deve se perguntar: “Quais são as necessidades do meu irmão?” “O que posso fazer para ajudá-lo?”. Embora o significado seja óbvio e fácil de entender, é algo difícil de aplicar.<sup>163</sup>

Entre outras coisas, olhar para os interesses significa “*Alegregar-se com os que se alegram e chorar com os que choram*” (Rm 12.15, NTLH). Significa “*Levar as cargas uns dos outros e, assim, cumprir a lei de Cristo*” (Gl 6.2). Os olhos do cristão não estão voltados para si mesmo, mas para as necessidades dos outros.<sup>164</sup> Esta foi a atitude de Paulo quando disse que era o menor dos Apóstolos (1Co 15.9) e até mesmo o menor de todos os santos (Ef 3.8). Ele havia chegado à conclusão de que não era superior a ninguém.

A expressão favorita na igreja deveria ser: “Você primeiro..., depois eu”.

## **IV. A referência para a unidade: Jesus Cristo**

***“Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus” (Fp 2.5–6).***

Nos versículos 5-11, somos expostos ao perfeito modelo de unidade na igreja. A maioria dos estudiosos concorda que estes versículos são um hino ou um poema que Paulo escreveu ou incluiu aqui como uma ilustração apropriada.<sup>165</sup> Ele fornece uma poderosa conclusão à sua mensagem sobre a unidade. Os pregadores de hoje usam ilustrações práticas para explicar pontos doutrinários; Paulo usou a doutrina para explicar a prática. Paulo explica, passo a passo, como o nosso Senhor fez a viagem de ida e volta de glória em glória.

### **A. Jesus renunciou o Seu lugar**

***“... pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus” (Fp 2.6).***

Paulo começa salientando a preexistência eterna de Jesus. Antes de Jesus vir à terra, Ele existia como Deus no céu. Esta é a versão do apóstolo Paulo de João 1: “*No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus*” (Jo 1.11).

A frase “subsistindo em forma de Deus” não é nada menos do que uma afirmação direta da Divindade de Cristo. A palavra “forma” (*morphe, em grego*)

---

<sup>163</sup> MacArthur, J. F., Jr. (2001). *Philippians* (p. 114). Chicago: Moody Press.

<sup>164</sup> Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 2, p. 73). Wheaton, IL: Victor Books.

<sup>165</sup> Jeremiah, D. (2016). *Count it all joy: discover a happiness that circumstances cannot change*. Colorado Springs, CO: David C Cook.

refere-se à essência ou a natureza de algo que nunca se altera.<sup>166</sup> Neste contexto, significa que Jesus possuía “a natureza de Deus”. Jesus possuía a mesma essência de Deus (Cl 1.15). Ou seja, Jesus Cristo não era simplesmente igual a Deus; Ele era a própria natureza e substância de Deus.<sup>167</sup> Tudo o que você pode dizer sobre Deus, você também pode dizer sobre Jesus. Ele possui todos os atributos de Deus. Ele é 100% Deus e nada menos.

## **B. Jesus renunciou Sua prerrogativa**

***“... não julgou como usurpação o ser igual a Deus” (Fp 2.6).***

Paulo diz que o Senhor Jesus era verdadeiramente “igual” a Deus, o que torna a próxima instrução ainda mais notável: “... não julgou como usurpação o ser igual a Deus”. A palavra “usurpação” (*harpagmos, em grego*) refere-se ao ato de pegar pela força.<sup>168</sup> Ou seja, apesar de todos os direitos e privilégios, o Senhor Jesus recusou-se a agarrar-se egoisticamente à sua posição privilegiada como o divino Filho de Deus. Ele colocou de lado todos os Seus direitos. Ele não se prendeu aos privilégios de Sua igualdade com Deus; antes, abriu mão deles por amor aos homens.<sup>169</sup> Ele voluntariamente se dispôs para vir ao mundo e enfrentar a cruz sangrenta. Ele fez isso por vontade própria, de bom grado, sem hesitação (2Co 5.21).

## **C. O que Ele se tornou**

***“antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz” (Fp 2.7-8).***

Paulo diz que o Filho de Deus deixou o céu, a glória, o Seu trono e se fez homem. Os teólogos chamam isso de “Encarnação” - Deus veio à terra em carne humana. Quatro frases nos dizem como isso aconteceu. Vejamos:

### **1. Ele “se esvaziou...” (Fp 2.7).**

“Antes, a si mesmo se esvaziou...” (Fp 2.7). O verbo “esvaziar” (*kenoo, em grego*) significa “privar de força, tornar vão, inútil, sem efeito”.<sup>170</sup> Isto é, Jesus limitou o uso de determinados atributos e prerrogativas enquanto esteve neste

---

<sup>166</sup> Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 251). Nashville, TN: T. Nelson.

<sup>167</sup> Jeremiah, D. (2016). *Count it all joy: discover a happiness that circumstances cannot change*. Colorado Springs, CO: David C Cook.

<sup>168</sup> Kittel, G., Friedrich, G., & Bromiley, G. W. (1985). *Theological Dictionary of the New Testament* (p. 80). Grand Rapids, MI: W.B. Eerdmans.

<sup>169</sup> Barclay, William. *Filipenses, Colosenses, I y II Tesalonicenses*. Editora La Aurora, Buenos Aires 1973: p. 44.

<sup>170</sup> Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 194). Nashville, TN: T. Nelson.

mundo. Ele colocou de lado Sua majestade e glória (Jo 17.5, Jo 8.58), mas, ainda assim, permaneceu Deus. Em Sua encarnação, Cristo voluntariamente se rendeu ao exercício independente de Seus atributos divinos. Ele voluntariamente se colocou sob a autoridade de Deus Pai e sob o controle do Espírito Santo em seu ministério.<sup>171</sup> Podemos dizer que Ele deixou de lado a sua “insígnia divina”.

Imagine um general tirando o uniforme e vestindo-se como um homem comum. Você não saberia a diferença. Ele ainda é um general? Sim. Ele está de uniforme? Não. Bem, o que Paulo está dizendo é que Cristo vestiu o uniforme de um homem comum, enquanto carregava dentro de Si a alta classificação de Deus Todo-Poderoso!

## **2. Ele “assumiu a forma de um servo” (Fp 2.7).**

***“antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo...” (Fp 2.7).***

O substantivo “servo” (*doulou, em grego*) refere-se a um escravo ao invés de um empregado doméstico (*diakonos*).<sup>172</sup> Um *doulos* (servo) não possuía nada, nem mesmo as roupas do corpo. Até mesmo a sua vida, pertence ao seu mestre. Jesus afirmou Sua condição de escravo em numerosas ocasiões. Aos Seus discípulos Ele disse: *“Pois, no meio de vós, eu sou como quem serve” (Lc 22.27)* e *“O Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos” (Mt 20.28)*.

Entre outras coisas, um servo era obrigado a carregar fardos de outras pessoas. Como o supremo servo, Jesus carregou o fardo que nenhum outro homem poderia carregar, o fardo do pecado de todos os que creem. Como Isaías revelou: *“mas o SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos” (Is 53.6)*.

Quando Paulo diz que Jesus tomou a forma de um servo, significa que Ele adotou voluntariamente a própria natureza de um servo. Como Deus, Ele era soberano, merecendo ser servido, mas se tornou um escravo a fim de servir. O verbo “assumir” (*Labon, em grego*) significa receber (o que é dado), ganhar, conseguir.<sup>173</sup> Isto significa que Ele voluntariamente assumiu o papel de escravo; não foi algo imposto. Deus o chamou de “meu servo” (Is 42.1). O próprio Cristo disse: *“Eis aqui estou (no rolo do livro está escrito a meu respeito), para fazer, ó Deus, a tua vontade” (Hb 10.7)*.<sup>174</sup>

---

<sup>171</sup> Jeremiah, D. (2016). *Count it all joy: discover a happiness that circumstances cannot change*. Colorado Springs, CO: David C Cook.

<sup>172</sup> Kittel, G., Friedrich, G., & Bromiley, G. W. (1985). *Theological Dictionary of the New Testament* (p. 182–185). Grand Rapids, MI: W.B. Eerdmans.

<sup>173</sup> Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine’s Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 7). Nashville, TN: T. Nelson.

<sup>174</sup> Gromacki, R. (2002). *Stand United in Joy: An Exposition of Philippians* (p. 96). The Woodlands, TX: Kress Christian Publications.

### **3. Ele apareceu “em semelhança de homens” (Fp 2.7).**

**“... tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana” (Fp 2.7).**

Ele se tornou um homem pleno sem deixar de ser Deus. A palavra “semelhança” (*homoioima, em grego*) refere-se a uma imagem ou representação.<sup>175</sup> Jesus não tinha apenas sentimentos e intelecto humanos, Ele possuía também a aparência humana. Ele tornou-se exatamente como todos os outros seres humanos, tendo todos os atributos da humanidade, um homem genuíno entre os homens.<sup>176</sup> Ele nasceu como um bebê e cresceu como os outros meninos judeus. Do ponto de vista físico, Ele era perfeitamente homem. Ele não se limitou a colocar uma roupa de escravo, por assim dizer; Na verdade, Ele tornou-se um escravo no sentido mais pleno.

### **D. O que Ele escolheu**

**“A si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz” (Fp 2.8).**

Cristo sabia que Sua encarnação pressupunha morte naquele mesmo corpo (Hb 10.5-10). A morte de Jesus Cristo não foi um acidente. Na verdade, estava no programa de Deus desde antes da fundação do mundo. Quase um terço dos Evangelhos é dedicado aos Seus dias à sombra da cruz, porque o próprio propósito da Sua vinda foi Sua morte. Seu sangue tinha que ser derramado para produzir remissão dos pecados (Hb 9.22).

Para o judeu, a crucificação era uma forma amaldiçoada de morrer (Dt 21.23; Gl 3.13). Para os romanos, a crucificação era o castigo mais bárbaro atribuído aos piores criminosos. Nenhum cidadão romano poderia ser crucificado, exceto diante de uma ordem direta do imperador.

O momento mais dramático e comovente da humilhação de Jesus foi durante a sua prisão, julgamento e crucificação. Ele foi ridicularizado, falsamente acusado, cuspidado, açoitado e teve parte de sua barba dolorosamente arrancada.<sup>177</sup> O mais espantoso, contudo, é que, “quando ultrajado, não revidava com ultraje...” (1Pe 2.23), Ele se humilhou. Jesus tornou-se “obediente até à morte e morte de cruz” (Fp 2.8). Não morreu como um mártir, mas sim como Salvador. Entregou a vida voluntariamente pelos pecados do mundo.<sup>178</sup> Como Pedro declarou: “Carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que

---

<sup>175</sup> Kittel, G., Friedrich, G., & Bromiley, G. W. (1985). *Theological Dictionary of the New Testament* (p. 684–685). Grand Rapids, MI: W.B. Eerdmans.

<sup>176</sup> MacArthur, J. F., Jr. (2001). *Philippians* (p. 130). Chicago: Moody Press.

<sup>177</sup> MacArthur, J. F., Jr. (2001). *Philippians* (p. 132). Chicago: Moody Press.

<sup>178</sup> Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 2, p. 75). Wheaton, IL: Victor Books.

*nós, mortos para os pecados, vivamos para a justiça; por suas chagas, fostes sarados” (1Pe 2.24). Ele se entregou como um sacrifício expiatório pelo pecado (Is 53.10).*

## **E. O que Ele ganhou**

***“Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai” (Fp 2.9-11).***

Esta grande passagem doutrinária (Fp 2.6-11) é sistematicamente Cristológica. Aqui aprendemos da preexistência de Cristo, Sua encarnação, Sua humilhação, Sua crucificação e agora Sua ascensão e exaltação. A ascensão de Cristo no final de quarenta dias é claramente documentada por Lucas em Atos 1.9-11.<sup>179</sup>

### **1. “Deus o exaltou sobremaneira” (Fp 2.9).**

A exaltação de Cristo se deveu à Sua total submissão à vontade do Pai, não só porque Ele era Deus. O próprio Cristo disse: *“Quem a si mesmo se exaltar será humilhado; e quem a si mesmo se humilhar será exaltado” (Mt 23.12; Lc 14.11; 18.14).* O verbo “exaltar” (*huperupsoo*, em grego), usado somente aqui no Novo Testamento, significa “exaltar a mais alta posição e poder, elevar à majestade suprema”.<sup>180</sup> Este ato de Deus cumpriu a profecia do Servo sofredor: *“Eis que o meu Servo procederá com prudência; será exaltado e elevado e será mui sublime” (Is 52.13).*<sup>181</sup> Não significa a restituição de Sua natureza divina, porque Ele jamais a perdeu, mas foi a restituição da glória eterna. Significa que Deus lhe deu tudo o que Ele abandonara ao deixar o céu para vir à terra.

### **2. “Deus lhe deu o nome que está acima de todo nome” (Fp 2.9)**

Biblicamente, um nome representava a pessoa em sua totalidade. Um nome expressava o ofício, a linhagem e a dignidade ligada à pessoa por causa de sua posição. Com frequência, o nome caminha e cresce com a pessoa. Abraão veio a ser Abraão. Sarai passou a ser Sara (Gn 17.5,15). Jacó converte-se em Israel (Gn 32.28). Salomão recebe o nome de Jedidias (2Sm 12.25). Simão é chamado Cefas, isto é, Pedro (Jo 1.42). Às vezes, o velho nome era esquecido completamente; às vezes, não.<sup>182</sup> Deste modo, quando Paulo diz que Jesus Cristo recebeu um “nome que está acima de todo nome” refere-se à Sua pessoa e à Sua posição de dignidade e honra.

---

<sup>179</sup> Jeremiah, D. (2016). *Count it all joy: discover a happiness that circumstances cannot change.* Colorado Springs, CO: David C Cook.

<sup>180</sup> Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine’s Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 213). Nashville, TN: T. Nelson.

<sup>181</sup> Gromacki, R. (2002). *Stand United in Joy: An Exposition of Philippians* (p. 100). The Woodlands, TX: Kress Christian Publications.

<sup>182</sup> HENDRIKSEN, William. *Efésios e Filipenses*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2005, p. 489.

A expressão “acima de todo o nome” é uma tradução do verbo composto em grego (*huperupsoō*), composto de *huper* (sobre) e *hupsoō* (levantar). Isto é, Deus exaltou Seu amado Filho da maneira mais magnífica possível.<sup>183</sup>

Em seguida, Deus ordenou que, eventualmente, Jesus Cristo seja universalmente reconhecido como o Senhor do céu e da terra. Muitas pessoas não o reconheceram quando Ele andou sobre a terra. Muitos ainda não sabem quem Ele é. Mas um dia todos o reconhecerão.

#### **a. Todo joelho se dobrará**

***“para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra” (Fp 2.10).***

Esta atitude (joelhos dobrados) implica um sincero ato de reverência, respeito e submissão.<sup>184</sup> Toda criação se curvará diante do Filho de Deus e reconhecerá seu senhorio. Note que esta reverência será universal. Paulo declara que todas as criaturas “nos céus, na terra e debaixo da terra” se prostrarão diante de Cristo. Nenhum ser inteligente – Se anjos e os santos no céu; As pessoas que vivem na terra; Ou Satanás, demônios, e os não salvos no inferno - em todo o universo, ninguém escapará. Todos se curvarão diante de Cristo.<sup>185</sup>

Esta não é uma salvação universal, mas uma confissão universal. Nem todos serão salvos, mas todos confessarão que Jesus é o Senhor.

#### **b. Toda língua confessará**

***“e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai” (Fp 2.11).***

Toda língua confessará a divindade, a humanidade, e o ofício redentor do Salvador. Para alguns (santos anjos e homens salvos), esta confissão representa sua adoração e louvor, enquanto que para outros (os anjos caídos e os homens não salvos) designa a sua total submissão à Sua soberania absoluta.<sup>186</sup> Infelizmente, para muitos será tarde demais para a salvação de suas almas.

Paulo conduz o presente parágrafo ao seu clímax: “para a glória de Deus Pai.” A glória de Deus é sempre o alvo, o propósito final de todas as coisas. Este é o Jesus da Bíblia. Este é o Jesus que adoramos hoje. Este é o Jesus que chamamos de Salvador e Senhor. Este é o verdadeiro Cristo da fé cristã.

---

<sup>183</sup> MacArthur, J. F., Jr. (2001). *Philippians* (p. 140). Chicago: Moody Press.

<sup>184</sup> Gromacki, R. (2002). *Stand United in Joy: An Exposition of Philippians* (p. 101). The Woodlands, TX: Kress Christian Publications.

<sup>185</sup> Lightner, R. P. (1985). Philippians. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 654). Wheaton, IL: Victor Books.

<sup>186</sup> Gromacki, R. (2002). *Stand United in Joy: An Exposition of Philippians* (p. 101–102). The Woodlands, TX: Kress Christian Publications.

O desejo de Paulo é que os Filipenses, pois, tenham a mesma disposição de Cristo. Através de Sua vida, Jesus nos ensina que o caminho para o alto é o caminho para baixo. Três vezes em Seu ministério, Jesus falou sobre o texto: *“Quem a si mesmo se exaltar será humilhado; e quem a si mesmo se humilhar será exaltado”* (Mt 23.12; Lc 14.11; 18.14). Uma vez que Cristo se humilhou, devemos estar dispostos a nos humilhar. Não podemos imitar seus atos redentivos e nem sofrer e morrer vicariamente. Foi ele - unicamente ele! - que teve condição de satisfazer a justiça divina e trazer seu povo à glória. Mas, com o auxílio de Deus, podemos e devemos imitar o espírito que serviu de base para esses atos. A atitude de autorrenúncia, com vistas a auxiliar outros, deveria estar presente e se expandir na vida de cada discípulo.<sup>187</sup> Este é o caminho para a verdadeira glória pela qual Deus mesmo é glorificado.

## CONCLUSÃO:

A unidade sempre foi a vontade de Deus para o Seu povo, e sempre será um testemunho potencialmente eficaz para os que estão fora da igreja. *“Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos!”* (Sl 133.1).

Entretanto, a chave para relacionamentos harmoniosos é considerar os outros superiores a si mesmos por causa de Jesus (Fp 2.4). Se aplicarmos essa verdade em nossos lares e igrejas, teríamos mais harmonia e menos conflitos. É uma cura dolorosa; mas é a única cura dada pela Palavra de Deus.

Que a nossa unidade glorifique a Deus diante de um mundo que nos observa e diante do olhar contínuo e penetrante do céu.

## QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

1. De acordo com Filipenses 2.1-4, qual a responsabilidade de cada cristão?
2. Em sua opinião é possível manter a unidade na igreja?
3. Qual o significado da expressão “comunhão do Espírito”?
4. Ter o mesmo pensamento significa que todos os crentes devem ver cada assunto exatamente da mesma forma?
5. O que significa “viver sem partidarismo”?

---

<sup>187</sup> HENDRIKSEN, William. *Efésios e Filipenses*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2005, p. 472.